



II CONGRESSO NACIONAL DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E RACISMO ESTRUTURAL: A REALIDADE DAS MULHERES NEGRAS NO SUS

Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes

Nutricionista pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro- RJ

Rebecca Nascimento da Silveira Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro- RJ

Steve Biko Menezes Hora Alves Ribeiro

Doutorando em Bioquímica e Biologia Molecular pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador- BA

Lívia Barbosa Pacheco Souza

Especialista em Gestão em Saúde e em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Salvador- BA

Pâmela Mendes dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá - UNESA, Rio de Janeiro- RJ

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica refere-se a práticas desumanas e desrespeitosas que as mulheres enfrentam durante o ciclo gravídico-puerperal, e que podem incluir desde a negação de cuidados adequados até abusos físicos e psicológicos. A situação se agrava ao considerar a interseccionalidade racial, uma vez que as mulheres negras frequentemente enfrentam, além da violência obstétrica, a discriminação racial, intensificando as desigualdades no acesso e na qualidade dos serviços de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Reportar a violência obstétrica contra mulheres negras no SUS relacionando a discriminação racial com a violência obstétrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão narrativa elaborada através de pesquisa nos bancos de dados PubMed e Google Scholar. Como estratégia de busca utilizou-se palavras-chave articuladas por operadores booleanos, resultando na estratégia de busca: (Violência Obstétrica OR Obstetric Violence) AND (Racismo OR Racism) AND (Qualidade da Assistência à Saúde OR Quality of Health Care). Foram incluídos 6 artigos disponíveis integralmente online, em português ou inglês, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024), excluindo-se artigos duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que a ausência de uma definição clara e de uma base legal que proteja as mulheres contra a violência obstétrica contribui para a normalização de práticas abusivas, que são frequentemente justificadas por uma suposta resiliência das mulheres negras, como xingamentos, agressões físicas e verbais e a realização de procedimentos invasivos sem consentimento, o que caracteriza uma dupla violação de seus direitos humanos e fundamentais. Além disso, a discussão sobre o racismo sistêmico nas práticas obstétricas indica que as mulheres negras são mais propensas a sofrer violência obstétrica em comparação com suas contrapartes brancas, refletindo um padrão de discriminação que se perpetua nas instituições de saúde, exigindo uma reflexão crítica sobre a formação dos profissionais de saúde, que devem ser capacitados para reconhecer e combater essas práticas discriminatórias. Por fim, a implementação de políticas públicas que abordem a interseccionalidade entre raça e gênero, a capacitação dos profissionais de saúde e a criação de um ambiente de atendimento mais humanizado são passos essenciais para garantir um atendimento que respeite a dignidade de todas as mulheres, independentemente de sua raça ou etnia. **CONCLUSÃO:** Portanto, urge realizar ações que visem a proteção das mulheres negras contra a violência obstétrica no SUS. A luta contra a violência obstétrica deve ser uma prioridade nas agendas de saúde pública, visando a construção de um sistema de saúde mais justo e equitativo para todas as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo; Sistema Único de Saúde; Violência obstétrica.

REFERÊNCIAS:

BRISOLA, E. M. A. et al. A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES. *Revista Ciências Humanas*, [s. l.], v. 16, n. 1, 2023. DOI: 10.32813/2179-1120.2023.v16.n1.a930.

CASTRO, Renata Vitória Malta Porfírio. *Violência obstétrica: o impacto da lacuna legislativa sob o aspecto da interseccionalidade*. 2024. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024.

LIMA, K. D.; PIMENTEL, C.; LYRA, T. M. Disparidades raciais: uma análise da violência obstétrica em mulheres negras. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 26, n. Supl. 3, p. 4909-4918, 2021. DOI: 10.1590/1413-812320212611.3.24242019.

OLIVEIRA, J. L. Q.; GOUVÊA, A. N.; DAVID, M. J. V. Black woman and the obstetric violence: an integrative review. *Research, Society and Development*, [s. l.], v. 11, n. 1, p. e46111125184, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.25184.